



Universidade de São Paulo
Brasil



CONCURSOS ÁREAS DIVERSAS USP
EDUCADOR (ESPECIALIDADE: PEDAGOGIA)
EDITAL RH Nº 07/2024

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo B6**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: **5 (cinco) horas**. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente após decorridas **2 (duas) horas** de prova. Não haverá tempo adicional para preenchimento das folhas de respostas.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **70 (setenta)** questões objetivas, com 5 (cinco) alternativas cada, e **1 (uma)** questão dissertativa. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
7. Preencha as folhas de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. As folhas de respostas **não serão substituídas** em caso de rasura.
8. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução das folhas de respostas acompanhadas deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



RASCUNHO



TEXTO PARA AS QUESTÕES 01 E 02

Cultura refere-se ao significado que um grupo social dá à sua experiência, incluindo aqui ideias, crenças, costumes, artes, linguagem, moral, direito, culinária etc. A cultura é dinâmica, se recicla incessantemente incorporando novos elementos, abandonando antigos, mesclando os dois, transformando-os num terceiro com novo sentido. Tratamos, portanto, do mundo das representações, incorporadas simbolicamente na complexidade das manifestações culturais. Cultura não é acessório da condição humana, é sim seu substrato. O ser humano é humano porque produz cultura, dando sentido à experiência objetiva, sensorial. Daí a importância da interação social do “outro”, na construção dos espaços simbólicos, onde expressamos nossa existência humana, em termos de múltiplas identidades.

Quando se diz que alguém “não tem cultura”, a referência é à sofisticação, sabedoria, de educação no sentido restrito do termo. Ou seja, pressupõe-se que o volume de leituras, controle de informações e títulos universitários equivalham à “inteligência”. A cultura em seu sentido antropológico, por outro lado, transcende a noção de refinamento intelectual (cujo adjetivo é “culto”, e não “cultural”). A cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos.

Dar sentido à experiência, ao estar-no-mundo, representá-la através de símbolos e orientar os indivíduos, uns em relação aos outros, dotando-os de identidades, também é característica daquilo que entendemos por arte. É uma área de conhecimento que opera com a organização imaginativa do sujeito a partir da experiência universal da humanidade e das experiências particulares de cada um, resguardados os princípios da unidade na diversidade, da harmonia na heterogeneidade e do equilíbrio nas diferenças, consolidando-se como fator de humanização, de socialização e de fortalecimento da identidade cultural.

A arte é um meio de representação da realidade, uma construção social, percepção de nós mesmos no mundo possibilitando-nos assumir modelos de identidade e comportamento. Tais representações do mundo podem nos inspirar para a compreensão do presente e criação de alternativas para o futuro.

Gruman, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR. Adaptado.

01

No texto, a cultura é descrita como dinâmica, pois

- (A) mantém a integridade de representações simbólicas e seus significados originais.
- (B) indica a aceitação imotivada dos modos de vida do outro.
- (C) analisa manifestações culturais rígidas com tendência a imposição de valores estritos.
- (D) desvincula o homem de uma teia de sentidos em harmonia com o mundo material.
- (E) integra aspectos novos, relega os anteriores e mistura ambos para gerar significados inéditos.

02

No texto, as expressões “unidade na diversidade”, “harmonia na heterogeneidade” e “equilíbrio nas diferenças”, em relação à arte e à cultura,

- (A) mostram a dimensão negativa dos conflitos e tensões sociais.
- (B) alertam para a vantagem da homogeneização ou padronização cultural.
- (C) destacam críticas à liberdade artística e à produção de conteúdos independentes.
- (D) revelam a supressão de vozes e perspectivas de grupos minoritários.
- (E) sublinham a necessidade de apreciar e respeitar a variedade de culturas.

03



<https://cartum.folha.uol.com.br.Galvão Bertazzi>. Acesso em: 01/03/2024.

Na tirinha, o maior efeito cômico do diálogo, sobre o uso da tecnologia e o hábito de leitura na vida da criança, deriva

- (A) do fato de o marido ignorar parte das respostas da esposa.
- (B) da ausência premeditada de contato visual entre o homem e a mulher.
- (C) da lamentação do pai em relação ao presente de aniversário da filha.
- (D) da discrepância entre as preocupações dos pais e suas próprias ações.
- (E) da irritação da mãe com o fato de precisar repetir suas perguntas.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 04 A 06

Manter a ética profissional nas relações de trabalho é importante para promover um ambiente justo, motivador e com base na honestidade para todos, desde colaboradores até a alta gestão.

A ética profissional representa um conjunto de ações, princípios, valores e comportamentos no trabalho. Eles são, geralmente, transformados em “normas” que devem ser seguidas pelos colaboradores para cultivar um ambiente seguro e íntegro.

A importância da ética profissional pode ser vista tanto do lado da companhia quanto dos colaboradores. É uma via de mão dupla — com ela é possível construir relações valiosas e com base na confiança, formando uma cultura organizacional forte, capaz de inspirar os colaboradores e trazer mais propósito para o grupo.

A ética profissional serve para melhorar diversos indicadores da empresa, sejam eles tangíveis ou subjetivos, percebidos pelo público e comunidade.

O processo de construção de um ambiente de trabalho ético requer esforço e dedicação por parte de todos. Uma das maneiras de promover a ética de forma prática e executável nos mais diferentes nichos de negócio inclui, por exemplo, contratar novos talentos alinhados com os pilares éticos da companhia, desde o início da jornada dos colaboradores.

Assim, reduzem-se os riscos de descobrir que algum profissional reproduz comportamentos não adequados após meses — ou até anos — de atuação. O efeito de colaboradores desalinhados com a cultura pode ser bem negativo, gerando uma “contaminação” de grupos e aumento nos níveis de desmotivação.

Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes. Já é bem conhecida a crença de que “o exemplo vem de cima”. No mundo corporativo, esse ensinamento tem muito valor. Líderes com comportamentos duvidosos, que fujam das práticas éticas da empresa, tendem a desencorajar os colaboradores ou influenciá-los negativamente, levando-os a fazerem o mesmo.

<https://exame.com/carreira/guia-de-carreira/como-promover-a-etica-profissional-no-trabalho-veja-exemplos>. Acesso em 05/03/2024. Adaptado.

04

De acordo com o texto, um possível desafio envolvido no processo de implantação de um ambiente de trabalho ético inclui

- (A) casos de apropriação indevida de informações dos clientes.
- (B) falta de um código de normas e valores documentado por escrito.
- (C) obliteração de um canal de comunicação livre dentro da empresa.
- (D) imunidade dos colaboradores às interferências políticas.
- (E) funcionários fora de sintonia com a identidade corporativa.

05

No contexto, a expressão “via de mão dupla” (3º parágrafo) compreende, em relação à ética,

- (A) idealismo, treinamento e resultados.
- (B) renúncia, monitoramento e método.
- (C) reciprocidade, responsabilidades e objetivos.
- (D) pragmatismo, economia e desregramento.
- (E) expectativa, avaliação e incerteza.

06

No texto, o emprego do gerúndio no trecho “Outra maneira de promover a ética de forma prática é treinando líderes.” (7º parágrafo) indica

- (A) modo.
- (B) ênfase.
- (C) concessão.
- (D) objetividade.
- (E) proporção.

07

O filósofo grego Sócrates acreditava que as ideias escritas caíam no esquecimento. Agora, milhares de anos depois, estamos na posição privilegiada de poder discutir o pensamento de Sócrates, porque ele foi justamente escrito. Hoje em dia, comentaristas dizem com frequência que a palavra escrita, ou seja, os livros, é melhor do que computadores para o ensino.

O argumento usado para justificar essa afirmativa é o mesmo de Sócrates em relação à escrita: o esquecimento. À medida que cada vez mais salas de aula trocam os livros impressos por obras e outros materiais digitais, pesquisadores analisam o impacto dessa mudança sobre o aprendizado das crianças.

O campo é novo e ainda não há consenso científico sobre o que é melhor para o aprendizado das crianças, se são os livros ou os dispositivos digitais.

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/livro-x-computador-o-que-e-melhor-para-aprendizagem.shtml>. Acesso em: 16/02/2024. Adaptado.

Conforme o texto, no debate sobre o uso dos livros físicos *versus* ferramentas digitais, na aprendizagem das crianças, a referência ao pensamento de Sócrates tem por função

- (A) evidenciar a integração entre livros impressos e ambientes digitais.
- (B) destacar as assimetrias nas condições de acesso às tecnologias nas escolas.
- (C) questionar as metodologias empregadas no ensino da habilidade de escrita filosófica.
- (D) ilustrar o argumento segundo o qual informações no formato digital tendem ao esquecimento.
- (E) defender a modernidade e a eficácia nas plataformas de ensino *online*.



08

O que será a crônica? Esse gênero de literatura ligado ao jornal está entre nós há mais de um século e se aclimatou com tanta naturalidade, que parece nosso. Despretensiosa, próxima da conversa e da vida de todo dia, a crônica tem sido, salvo alguma infidelidade mútua, companheira quase que diária do leitor brasileiro.

São vários os significados da palavra crônica. Todos, porém, implicam a noção de tempo, presente no próprio termo, que procede do grego *chronos*. Um leitor atual pode não se dar conta desse vínculo de origem que faz dela uma forma do tempo e da memória, um meio de representação temporal dos eventos passados, um registro da vida escoada. Mas a crônica sempre tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo.

Lembrar e escrever: trata-se de um relato em permanente relação com o tempo, de onde tira, como memória escrita, sua matéria principal, o que fica do vivido – uma definição que se poderia aplicar igualmente ao discurso da história, a que um dia ela deu lugar. Assim, a princípio ela foi crônica histórica, como a medieval: uma narração de fatos históricos segundo uma ordem cronológica, conforme dizem os dicionários, e por essa via se tornou uma precursora da historiografia moderna. Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito. Presa ao calendário dos feitos humanos e não às façanhas dos deuses, a crônica pode constituir o testemunho de uma vida, o documento de toda uma época ou um meio de se inscrever a história no texto.

<https://cronicabrasileira.org.br/artes-da-cronica>. Fragmentos sobre a crônica Davi Arrigucci. Acesso em 03/03/2024. Adaptado.

Considere o trecho retirado do texto: “Enquanto gênero, a crônica supõe uma sociedade para a qual importa experiência progressiva do tempo, um passado que se possa concatenar significativamente, a história, enfim, e não apenas um tempo cíclico e repetitivo, implicado noutra forma de narrativa – o mito.” (3º parágrafo)

Mantendo-se, em linhas gerais, o sentido original, o trecho selecionado está reescrito de forma resumida em:

- (A) O gênero crônica é comparado de forma direta a outros gêneros literários, enfatizando um ponto olvidado no tempo da história da sociedade.
- (B) A crônica pressupõe uma sociedade que valoriza a história e a progressão temporal, não apenas narrativas cíclicas como o mito.
- (C) A crônica enquanto gênero se descola da sociedade produtiva e se conecta com as narrativas míticas.
- (D) A sociedade atual refuta certos aspectos do tempo histórico da crônica, priorizando abordagens prioritariamente míticas.
- (E) Tanto a crônica quanto o mito compartilham de características estruturais ausentes nas narrativas cronológicas.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 09 A 11

Among my fellow punctuation nerds, I have a reputation as someone who does not see any use for semicolons. Cecelia Watson, who teaches at Bard College, has written a whole book about them: “Semicolon: The Past, Present, and Future of a Misunderstood Mark.”

Watson, a historian and philosopher of science and a teacher of writing and the humanities—in other words, a Renaissance woman—gives us a deceptively playful-looking book that turns out to be a scholarly treatise on a sophisticated device that has contributed eloquence and mystery to Western civilization.

The semicolon itself was a Renaissance invention. It first appeared in 1494, in a book published in Venice by Aldus Manutius. “De Aetna,” Watson explains, was “an essay, written in dialogue form,” about climbing Mt. Etna. The mark was a hybrid between a comma and a colon, and its purpose was to prolong a pause or create a more distinct separation between parts of a sentence.

The problem with the semicolon is not how it looks but what it does and how that has changed over time. In the old days, punctuation simply indicated a pause. Comma, colon; semicolon; period. Eventually, grammarians and copy editors came along and made themselves indispensable by punctuating (“pointing”) a writer’s prose “to delineate clauses properly, such that punctuation served syntax.” That is, commas, semicolons, and colons were included in a sentence in order to highlight, subordinate, or otherwise conduct its elements, connecting them syntactically. One of the rules is that, unless you are composing a list, a semicolon is supposed to be followed by a complete clause, capable of standing on its own. The semicolon can take the place of a conjunction, like “and” or “but,” but it should not be used in addition to it.

<https://www.newyorker.com/culture/comma-queen/sympathy-for-the-semicolon>. July 15, 2019. Adaptado.

09

Na opinião do narrador do texto, o sinal de ponto e vírgula

- (A) representa atraso em termos linguísticos.
- (B) é invenção considerada dispensável.
- (C) causa dificuldades para revisores de textos.
- (D) tem seu uso confundido com o da vírgula.
- (E) é predominante em transcrição de diálogos.

10

No texto, a expressão “deceptively playful-looking” (2º parágrafo) indica que o livro de Cecelia Watson

- (A) apresenta argumentos contraditórios.
- (B) é recomendado a estudantes universitários.
- (C) é ilusoriamente divertido e lúdico.
- (D) tem como leitor-alvo o estudioso da Idade Média.
- (E) produz na leitura efeito de ritmo crescente.



11

O texto afirma que, com o passar do tempo, o ponto e vírgula, entre outros aspectos,

- (A) foi empregado de modo excessivo em textos poéticos.
- (B) teve como função preceder orações completas e independentes.
- (C) gerou debate entre gramáticos sobre manuais de escrita.
- (D) acabou sendo preterido por outros sinais de pontuação.
- (E) contribuiu para a padronização de recursos estilísticos.

12

The terrible food in hospitals has long been one of the greatest contradictions in health care. Over the past few years, several doctors have spoken out about the lack of healthy food options and how frustrating it can be to tell their patients to make dietary changes, only to have that guidance undermined by the very hospital treating their patients. But now, some hospitals are taking note.

Across the country, medical centers are hiring executive chefs, working closely with nutritionists and dietitians, and striving to ensure that patients with a wide range of dietary needs and restrictions are getting not only the nourishment they need while in the hospital, but the information they need to keep from coming back.

Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide, according to a September 2019 study published in the Journal of Parenteral and Enteral Nutrition.

How to prioritize healthy food is a question that chef Christopher Dickens at Southeast Health in Alabama is also asking as the hospital and the food facilities go through a ground-up renovation that's putting healthier options at the forefront.

"Our patients can't choose where they are, how they feel. They just don't have a lot of choice," Dickens said. "If we don't do everything in our power to make sure that's a great experience, then shame on us."

He explained that the hospital is trying to move away from processed foods, refined sugars, and excess oil "so that we can produce a product that truly helps our patient, and our community and our staff, with overall health." Dickens continued. "People have their preconceived notions of what hospital food is, and we want to break those. We know that food is medicine," said Dickens, "and we need to be ahead of the curve."

https://www.huffpost.com/entry/bad-hospital-food-healthy_n_5e5d3de2c5b63aaf8f5b0390. Mar 16, 2020. Adaptado.

No texto, o excerto que explicita a mudança de atitude de alguns hospitais, em relação à comida servida aos pacientes, é

- (A) "some hospitals are taking note".
- (B) "the nourishment they need while in the hospital".
- (C) "Hospital malnutrition affects 30-50% of patients worldwide".
- (D) "Our patients can't choose where they are, how they feel".
- (E) "People have their preconceived notions of what hospital food is".

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 13 A 15

Ethical codes evolve in response to changing conditions, values, and ideas. A professional code of ethics must, therefore, be periodically updated, and also rest upon widely shared values.

Although the operating environment of museums grows more complex each year, the root value for museums, the tie that connects all of us together despite our diversity, is the commitment to serving people, both present and future generations.

Historically, museums have owned and used natural objects, living and non-living, and all manner of human artifacts to advance knowledge and nourish the human spirit.

Today, the range of their special interests reflects the scope of human vision. Their missions include collecting and preserving, as well as exhibiting and educating with materials not only owned but also borrowed and fabricated for these ends. Their numbers include both governmental and private museums.

The museum universe in the United States includes both collecting and noncollecting institutions. Although diverse in their missions, they have in common their nonprofit form of organization and a commitment of service to the public. Their collections and/or the objects they borrow or fabricate are the basis for research, exhibits, and programs that invite public participation.

Taken as a whole, museum collections and exhibition materials represent the world's natural and cultural common wealth. As stewards of that wealth, museums are compelled to advance an understanding of all natural forms and of the human experience. It is incumbent on museums to be resources for humankind and in all their activities to foster an informed appreciation of the rich and diverse world we have inherited. It is also incumbent upon them to preserve that inheritance for posterity.

www.aam-us.org/museumresources/ethics/coe.cfm. Acessado em 22/02/2024. Adaptado.

13

De acordo com o texto, em relação à diversidade, a função central dos museus norte-americanos compreende

- (A) emprestar objetos de patrimônio exclusivo a outros países.
- (B) assegurar que conflitos de interesse sejam evitados entre organizações.
- (C) atuar como instituição unificadora, servindo às pessoas de várias gerações.
- (D) manter boas relações com funcionários, respeitando papéis e responsabilidades.
- (E) promover o bem público, em vez do ganho financeiro individual.



14

Conforme o texto, constitui elemento comum entre os vários museus nos EUA, apesar de suas missões diversas,

- (A) o uso de novas tecnologias em exposições interativas.
- (B) sua localização em áreas urbanas de intensa movimentação.
- (C) o recebimento de aportes de alto valor a título de doação.
- (D) o estabelecimento de parcerias com Organizações Não Governamentais.
- (E) a maneira como eles estão estruturados, sem visar lucros.

15

Considerado o contexto, o termo “stewards” (6º parágrafo) é empregado para designar museus como

- (A) guardiões.
- (B) éticos.
- (C) empreendedores.
- (D) visionários.
- (E) analistas.

16

Have you ever taken the time to craft a detailed email to a colleague, or perhaps a text message to a friend, only to have them shoot back a one-line response that makes it clear they didn't read past the first sentence?

The Gazette interviewed Todd Rogers, a behavioural scientist, about his book, “Writing for Busy Readers: Communicate More Effectively in the Real World”.

Gazette: You make a distinction between “effective writing” and “beautiful writing.” What do you mean by effective writing?

Rogers: Effective writing is practical writing with the goal of getting the reader to understand and potentially respond. The guiding insight for the book is that our readers are not reading what we write carefully.

Gazette: You discuss experiments that support strategies for simplifying writing. Could you summarize a few of those tips?

Rogers: First: Less is more: fewer words, fewer ideas, fewer requests. Omit needless words, so that's not radical, and it's costless. Eliminating somewhat-useful-but-not-necessary ideas is harder. It's a balance between getting the point across and adding too much. Finally, the more actions a message asks of readers, the less likely readers are to do any one of them. Second: Add structure. Most people aren't reading linearly; they're jumping around.

Third: Use enough formatting, but no more. We found that people interpret underline, **bold**, and highlight as the writer saying to the reader, “this is the most important content.” When writers highlight or bold a section in a document or an email, it dramatically increases the likelihood that people read that portion, but it decreases the likelihood that they read the rest of the message.

<https://news.harvard.edu/gazette/story/2023/10/tips-on-how-to-connect-with-people-who-dont-have-time-to-read>. Acesso em: 23/02/2024. Adaptado.

Segundo o texto, uma dificuldade apontada por Todd Rogers, no que diz respeito à simplificação da escrita, refere-se a

- (A) ilustrar conceitos com exemplos do cotidiano.
- (B) priorizar o uso da linguagem acadêmica.
- (C) excluir aspectos úteis, mas dispensáveis.
- (D) limitar o número de caracteres por página.
- (E) aplicar estilos persuasivos de redação.

17

Observe a charge a seguir e analise as afirmações apresentadas:



Folha de São Paulo

- I. Porque médicos e demais profissionais da saúde podem cometer atos de violência sexual, é garantido à mulher que se submete a exames e procedimentos, estar acompanhada por alguém de sua confiança.
- II. Têm havido, recentemente, acusações de estupro contra jogadores profissionais que atuaram na seleção brasileira de futebol.
- III. Apenas homens com roupas simples, como regatas e camisetas, são potenciais autores de violência sexual contra mulheres.

De acordo com as ideias contidas na charge, estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 18 A 20

“Como os rolos de papiro petrificados em razão da erupção do Vesúvio em 79 d.C. não podem ser desenrolados sem serem destruídos, uma nova técnica de tomografias computadorizadas de alta resolução escaneou camada por camada. Mesmo assim, a olho nu não é possível reconhecer letras nas imagens das folhas queimadas a milhares de anos. O desafio consistia, então, em treinar uma inteligência artificial capaz de identificar pequenos padrões de rachaduras que indicassem onde haveria tinta. O diferencial da equipe brasileira foi introduzir no programa uma equação usada na biologia para prever a evolução de uma epidemia, o que tornou o reconhecimento mais rápido.

‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’, enfatiza Odemir Bruno, professor do Departamento de Física e Ciência dos Materiais do Instituto de Física de São Carlos, da USP. Como foram carbonizados pelo calor da erupção, os rolos de papiro são extremamente frágeis. Desde a descoberta, há quase três séculos, diversas máquinas e produtos químicos foram testados para abrir fisicamente os rolos, o que destruiu parte do material. Mesmo assim, cerca de 800 papéis conhecidos estão preservados, aguardando o dia de serem desvendados.”

<https://jornal.usp.br/ciencias/decifrando-os-papiros-carbonizados-pelo-vulcao-vesuvio-com-inteligencia-artificial/> (adaptado)

18

O texto reforça a importância da interdisciplinaridade na medida em que

- (A) menciona a aplicação de conhecimentos da computação, da física e da biologia para a construção de uma solução para uma questão arqueológica e etnográfica.
- (B) se vale de um problema histórico para uma simples demonstração de conhecimento teórico, sem aplicação prática.
- (C) parte do específico para o geral por meio de técnicas de abstração e de complementaridade dos saberes para alcançar um resultado com forte impacto na vida social.
- (D) denuncia o emprego, no passado, de técnicas indevidas e que tornaram impossível acessar o conteúdo dos objetos, que eram únicos e acabaram por se perder.
- (E) constrói uma engenhosa inter-relação de saberes desconectados e que permitiram casualmente alcançar um saber.

19

Sobre os rolos de papiro, pode-se afirmar que eles não podem ser fisicamente abertos,

- I. pois as circunstâncias físico-químicas da erupção alteraram as fibras originais do material.
- II. na medida em que os produtos usados nos últimos 300 anos acabaram inviabilizando o acesso a seu interior.
- III. mas as técnicas atualmente existentes permitem acessar seu interior de modo não invasivo e reproduzir seu conteúdo.

É correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

20

A frase ‘Há 30 ou 40 anos atrás, esse era um material dado como perdido’ torna explícita a ideia de que a ciência

- (A) disponível àquela época teria colocado em risco o material arqueológico existente ao empregar técnicas que contribuíram para sua total preservação.
- (B) praticada àquela época era extremamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava impensável aplicar a inteligência artificial para análise de material arqueológico.
- (C) depende de muita pesquisa básica para o desenvolvimento de técnicas novas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.
- (D) praticada àquela época era demasiadamente calcada na especialização fragmentada dos saberes, o que tornava os cientistas profissionais extremamente especializados em seus setores de atuação.
- (E) independe da pesquisa em áreas básicas para o desenvolvimento de técnicas especializadas que, quando postas em prática, mostram alternativas viáveis a problemas até então insolúveis.

21

“Eu vi um número que a *World Wide Fund for Nature* (WWF) publicou em um relatório dizendo que 1,4 bilhão de pessoas no mundo dependem da floresta, no sentido de ter uma economia ligada a ela. Não é a turma das madeireiras, não, é uma economia que supõe que os humanos que vivem ali precisam de floresta para viver.”

Futuro Ancestral. Ailton Krenak.

O texto faz referência a uma economia

- (A) compartilhada.
- (B) ecológica.
- (C) socialista.
- (D) circular.
- (E) capitalista.



22

Leia o fragmento a seguir:

“Se um índio caiapó vai a Brasília para discutir com o governo brasileiro a extensão da reserva caiapó, ou se vai a Paris para mobilizar as pessoas contra a construção de barragens que vão inundar suas terras, ele não vai contar que sonhou com um caititu. Não faria o menor sentido. Ele vai dizer que os índios são os guardiões da floresta sagrada porque todo mundo entende esse tipo de discurso. Isso não tem muita relação com o que os caiapós pensam, tem mais a ver com o que os ambientalistas pensam.”

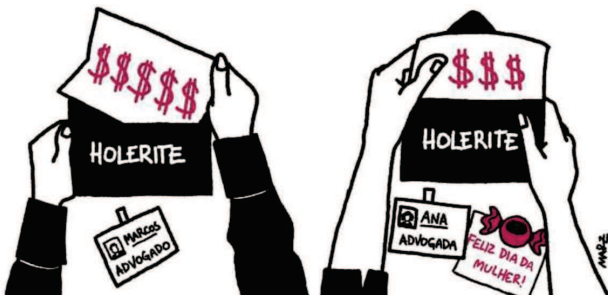
Outras naturezas, outras culturas. Philippe Descola.

Com base no texto, pode-se afirmar que povos

- (A) de diferentes culturas tendem a se aliar a partir de interesses comuns, adaptando inclusive seu discurso.
- (B) de culturas assemelhadas possuem muita dificuldade de convergência, em razão de interesses comuns não satisfeitos historicamente.
- (C) de diferentes religiões atribuem sacralidade a forças naturais ou a entidades sobrenaturais semelhantes, o que contribui para suas estratégias de entendimento recíproco.
- (D) com mesma religião tendem a convergir em ideias e a estabelecer alianças duradouras.
- (E) com semelhantes fundamentos econômicos tendem a construir um fluxo mercantil intenso e lucrativo.

23

Observe a charge a seguir publicada por ocasião do Dia Internacional da Mulher de 2024:



Folha de São Paulo

Considerando o contexto e de acordo com a ideia contida na charge, é possível afirmar que Ana e Marcos

- (A) são advogada júnior e advogado sênior, respectivamente.
- (B) trabalham em escritórios de advocacia diferentes e, por isso, recebem salários distintos.
- (C) têm diferentes clientes e, por isso, faturam de modo diferenciado.
- (D) são advogados celetistas de uma mesma empresa ou escritório que pratica discriminação de gênero.
- (E) são sócios de um mesmo escritório que pratica equidade de gênero.

24

“Vilém Flusser profetiza: o ser humano, com os seus aparatos digitais, vive já hoje a ‘vida intangível’ de amanhã. É característica a essa nova vida a ‘atrofia das mãos’. Os aparatos digitais fazem com que as mãos murchem. Eles significam, porém, uma libertação do fardo da matéria. O ser humano do futuro não precisará mais de mãos. Ele não precisará mais lidar com alguma coisa e trabalhá-la, pois ele não tem mais de lidar com coisas materiais, mas sim apenas com informações intangíveis. No lugar das mãos, entram os dedos. O novo ser humano *passa os dedos*, em vez de *agir*.”

No enxame. Byung Chul-Han.

Na sequência do pensamento exposto pelo filósofo germano-coreano, “a era do digital não é uma era do ócio”, mas se caracterizaria como uma era

- (A) do equívoco.
- (B) do anseio.
- (C) do desempenho.
- (D) da angústia.
- (E) da esperança.

25

O parágrafo 2 do artigo 75 do Regimento Geral da USP descreve o cancelamento de matrícula na graduação por ato administrativo. Em 2022, esse parágrafo sofreu alteração para incluir um novo motivo de cancelamento, em sintonia com as mudanças na universidade nos últimos anos. Esse motivo se relaciona

- (A) a um desempenho escolar insatisfatório, com média ponderada abaixo de 6,0.
- (B) ao término de uma graduação prévia, em curso da mesma área de conhecimento.
- (C) à matrícula simultânea em dois cursos de graduação ou pós-graduação de universidades públicas.
- (D) ao aluno não fazer jus à política de inclusão da qual se beneficiou para ingresso na USP.
- (E) ao aluno não cumprir os créditos mínimos necessários, se solicitou trancamento total.

26

O Título V do Estatuto cuida das Unidades e menciona, em seus capítulos, diversos órgãos, cargos e funções. Destes, o único que pode não existir, a critério da Unidade, é o(a)

- (A) Diretor(a).
- (B) Vice-Diretor(a).
- (C) Conselho Técnico-Administrativo.
- (D) Congregação.
- (E) Departamento.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 27 A 29

A USP é uma Universidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizada em Escolas, Institutos e Faculdades. Além destas divisões organizacionais, Museus, Órgãos de Integração, que incluem Institutos especializados e Núcleos de Apoio, e Órgãos Complementares são previstos no Estatuto da USP para o cumprimento de funções específicas.

27

Acerca da terminologia Escola, Institutos e Faculdade, pode-se afirmar que existe entre esses entes uma relação de

- (A) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (B) fungibilidade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas.
- (C) complementaridade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.
- (D) complementaridade, inexistindo, nos termos estatutários, diferenças ontológicas.
- (E) fungibilidade, existindo, nos termos estatutários, diferenças hierárquicas e ontológicas.

28

Acerca do *status* dos Museus na Universidade, pode-se afirmar que

- (A) sempre gozaram de diferenciação estatutária.
- (B) passaram a gozar de diferenciação estatutária quando foi inaugurada a praça dos museus, no campus da Capital, que concentrou os museus da USP num mesmo local.
- (C) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, mantendo-se em patamar diferenciado relativamente às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (D) passaram a gozar de diferenciação estatutária em 2010, quando tiveram suas funções equiparadas às Escolas, Faculdades e aos Institutos.
- (E) perderam autonomia na reforma estatutária de 2010, submetendo-se à coordenação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

29

Com relação aos Órgãos de Integração, pode-se afirmar:

- (A) Institutos Especializados possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (B) Núcleos de Apoio possuem maior estabilidade institucional, pois são criados pelo Conselho Universitário e citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (C) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.
- (D) Núcleos de Apoio possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias

respectivas, ainda que citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

- (E) Institutos Especializados possuem menor estabilidade institucional, pois são criados pelas Pró-Reitorias respectivas e, por isso, não são citados nominalmente no Regimento Geral da USP.

30

Nos termos do Código de Ética da USP, é dever dos membros da Universidade:

- (A) Observar as normas do Código de Ética, visando dificultar o funcionamento de suas estruturas, o respeito, os bons costumes e preceitos morais e a valorização do nome e da imagem da Universidade.
- (B) Defender e promover medidas em favor do ensino superior público, apenas, e do desenvolvimento da ciência, das artes e da cultura, bem como contribuir para a dignidade, o bem-estar do ser humano e o progresso social.
- (C) Propor e defender medidas em favor dos privilégios de seus membros e de seu aperfeiçoamento e estagnação.
- (D) Prestar colaboração ao Estado e à sociedade no esclarecimento e na busca e encaminhamento de soluções em questões relacionadas com o bem-estar do ser humano e com o desenvolvimento cultural, social e econômico.
- (E) Incentivar a construção de uma dada verdade.

31

Nos termos do Código de Ética da USP, NÃO constitui dever funcional e acadêmico dos membros da Universidade:

- (A) Aprimorar continuamente os seus conhecimentos.
- (B) Garantir o reconhecimento dos direitos de propriedade intelectual exclusivamente para a USP, quando gerado no âmbito de suas atividades.
- (C) Corrigir erros, omissões, desvios ou abusos na prestação das atividades voltadas às finalidades da Universidade.
- (D) Promover e preservar a privacidade e o acesso adequado aos recursos computacionais compartilhados.
- (E) Promover a melhoria das atividades desenvolvidas pela Universidade, garantindo sua qualidade.



32

Considere as seguintes afirmações:

- I. Os membros da USP devem abster-se de declarar qualificação funcional ou acadêmica que não possuam ou utilizar títulos genéricos que possam induzir a erro.
- II. Os membros da USP devem abster-se de divulgar informações de maneira sensacionalista, promocional ou inverídica.
- III. Os membros da USP devem abster-se de comentar fatos cuja veracidade e procedência não tenham sido confirmadas ou identificadas.
- IV. Os membros da USP devem abster-se de fazer uso de mandato representativo de categoria para auferir benefícios próprios ou para exercer atos que prejudiquem os interesses da Universidade.

Estão corretas as afirmações contidas em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e IV, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 33 e 34

“É pela educação que se busca, socialmente, formar trabalhadores com as altas habilidades e a capacidade de inovação entendidas como essenciais para sustentar os modelos tecnológicos de produção vigentes. Argumenta-se, nesse contexto, que há necessidade da formação em habilidades e competências mais complexas, supostamente garantidas por uma educação que interrelacione as disciplinas escolares.”

LOPES, Alice C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2008, p. 20

33

De acordo com a autora, esse entendimento está na base dos discursos contemporâneos sobre currículo expressos pelo conceito de

- (A) globalização.
- (B) integração.
- (C) projetos.
- (D) resolução de problemas.
- (E) realidade virtual.

34

Qual alternativa expressa mais adequadamente a crítica que a autora estabelece ao “ensino para a competência”?

- (A) O desenvolvimento de habilidades deve ser encorajado, pois seu domínio isolado garante a incorporação da complexidade expressa pela competência.
- (B) A competência, por se constituir um conteúdo em si, pode ser particionada em habilidades sem prejuízo de sua complexidade.
- (C) As habilidades e competências direcionam-se ao domínio tecnológico e, dessa forma, expressam a centralidade do conhecimento nas disciplinas escolares.
- (D) Devido à predominância de um enfoque instrumental, as habilidades e competências estão dissociadas das exigências do mundo produtivo.
- (E) A suposta complexidade de uma competência é dissolvida ao ser traduzida em um conjunto de habilidades passíveis de serem avaliadas de forma isolada.

35

“Considerar a vivência significa imergir e buscar identificar, conhecer e compreender o significado e o sentido dos acontecimentos escolares. Pressupõe conhecer as pessoas envolvidas e também o significado e o sentido que elas dão aos acontecimentos vivenciados. [...] De que forma o reconhecimento do vivido como fonte da compreensão de dada realidade e de um acontecimento pode ajudar o professor?”

PENIN, Sonia, MARTÍNEZ, Miguel. Profissão Docente. (Org. Valéria Amorim Arantes). São Paulo: Summus, 2009, p. 33-34

- (A) Na compreensão de que a força do concebido deve prevalecer sobre o vivido nas representações dos professores.
- (B) Na percepção de que as mudanças na sociedade e na cultura contemporânea não impactam diretamente no funcionamento escolar.
- (C) No entendimento de que a vida social dos estudantes extrapola o comprometimento do professor com a aprendizagem.
- (D) Na constatação de que a escola deve intervir, por meio de medidas locais, no cotidiano social e cultural dos estudantes.
- (E) No diagnóstico de que o cotidiano escolar deve ser protegido dos desafios da sociedade e da cultura contemporâneas.



36

“Os cursos de formação para o magistério são globalmente idealizados segundo um modelo aplicacionista do conhecimento: os alunos passam um certo número de anos a assistir a aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para ‘aplicarem’ esses conhecimentos. Enfim, quando a formação termina, eles começam a trabalhar sozinhos, aprendendo seu ofício na prática e constatando, na maioria das vezes, que esses conhecimentos proposicionais não se aplicam bem na ação cotidiana. [...] Esse modelo aplicacionista comporta um certo número de problemas fundamentais bastante conhecidos e documentados hoje — lembremos somente dois dentre os mais importantes. Primeiro problema: ele é idealizado segundo uma lógica disciplinar e não segundo uma lógica profissional centrada no estudo das tarefas e realidades do trabalho dos professores. [...] Segundo problema: esse modelo trata os alunos como espíritos virgens e não leva em consideração suas crenças e representações anteriores a respeito do ensino.”

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. *Revista Brasileira de Educação*, jan-mar/2000, nº 13, p. 18-19

Qual alternativa expressa adequadamente a tensão entre teoria e prática?

- (A) São abordadas simultaneamente, ainda que ocorra uma dissociação entre conhecimentos prévios e adquiridos.
- (B) As práticas são priorizadas pelo estágio enquanto as teorias permanecem no campo da pesquisa.
- (C) O conhecer e o fazer são dissociados e tratados separadamente em momentos distintos.
- (D) A formação prioriza o teórico, sem considerar o conhecimento prático, tratado disciplinarmente.
- (E) O fazer é subordinado ao conhecer, sendo ensinado que o conhecimento precede a prática.

37

As diretrizes e bases da educação nacional promulgadas pela Lei 9394 de 1996 estabelecem no Título VI, sobre os profissionais da Educação, no parágrafo único do item V do art. 61, que: “A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação e serviço”.

As normas para realização dos estágios são dadas pela Lei 11788 de 2008 e, tendo em vista os fundamentos da LDB, estabelecem como obrigações da Instituição de Ensino:

- (A) Realizar convênio de concessão de estágio com a parte concedente para dispensar o aluno de celebrar o termo de compromisso.
- (B) Orientar o aluno sobre a possibilidade de realizar estágio obrigatório ou não-obrigatório, ambos válidos para o cumprimento da carga horária do curso.
- (C) Verificar se a parte concedente realiza as obrigações referentes ao vínculo empregatício criado pelo estágio.
- (D) Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
- (E) Acompanhar se o plano de atividades do estagiário, de responsabilidade da parte concedente, está adequado à proposta pedagógica do curso.

38

“Realmente o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas. O sentido marcante de nossa colonização, fortemente predatória, à base da exploração econômica do grande domínio, em que o ‘poder do senhor’ se alongava ‘das terras às gentes também’ e do trabalho escravo inicialmente do nativo e posteriormente do africano, não teria criado condições necessárias ao desenvolvimento de uma mentalidade permeável, flexível, característica do clima cultural democrático, no homem brasileiro.”

FREIRE, Paulo. *Educação como prática para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 66-67

Para superar a inexperiência democrática condicionada pela realidade histórico-cultural da colonização no Brasil, Paulo Freire aponta a necessidade de

- (A) transpor o condicionamento cultural da falta de práticas de autogestão por meio da ação participativa.
- (B) diálogo com o domínio socioeconômico garantido pelas estruturas centralizadas da administração pública.
- (C) consolidação da vivência comunitária como experimentada nos processos de colonização.
- (D) solidariedade política entre a classe trabalhadora e a classe detentora dos meios de produção.
- (E) práticas educativas libertárias em confluência com a liberdade de expressão e os interesses individuais.



39

José Mário Pires Azanha, em “Educação: temas polêmicos”, analisa o processo histórico de estigmatização da escola pública e aponta que, diferentemente do que o senso comum aponta, a visão estereotipada da escola pública é resultado

- (A) do reconhecimento positivo da transformação escolar e incremento de investimentos na qualidade da educação.
- (B) do abandono da política exitosa de seleção da população que frequentava a escola pública.
- (C) da má qualidade do ensino oferecido, da qual resultam as máscaras reprovações, principalmente nas séries iniciais.
- (D) da resistência do magistério para ajustar a sua mentalidade profissional à realidade escolar emergente e que atendia a reivindicações sociais.
- (E) da expansão maciça de vagas iniciada a partir de 1967, que passou a incluir parte da população até então alijada da escola.

40

“[...] a interdisciplinaridade não deve diluir as disciplinas, mas sim manter a individualidade de cada uma ao mesmo tempo que congrega temas relacionados. [...] a contextualização deve ser entendida como a possibilidade de transitar do plano experimental vivenciado pelos alunos para a esfera das abstrações e das construções que regem fenômenos de cada uma das disciplinas.”

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: CENGAGE, 2012

Tendo em vista que o conteúdo escolar deve ser organizado nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, qual alternativa representa a respectiva ocorrência dessas três dimensões em relação à interdisciplinaridade e à contextualização?

- (A) Interação com os aspectos culturais, construção do conteúdo conceitual e tomada de decisões críticas sobre o desenvolvimento social.
- (B) Exploração da diversidade cultural, execução de experimentos práticos e absorção de conceitos teóricos sobre a sociedade.
- (C) Discussões sociocientíficas, elaboração de justificativas para hipóteses testadas e integração de aspectos morais aos conteúdos.
- (D) Promoção da participação na sociedade contemporânea, compreensão da natureza do conhecimento e valorização da autonomia.
- (E) Integração de aspectos tecnológicos, consideração da dinâmica das relações sociais e ênfase na hierarquização de conhecimentos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 41 e 42

“O problemático na disciplinaridade é que ela se exerce desde um espaço-tempo privilegiado – a modernidade europeia – que, assim, se institui como norma, como referência e fonte de esclarecimento destinada a ordenar tanto o mundo natural como o social. Tudo o mais que possa existir entre o céu e a Terra são “outros”, em geral, tidos com exóticos, incompletos, anormais, deficitários e necessitando de coordenação, controle, correção e suprimento. A contribuição desse tipo de análise para a escolarização, o currículo e a pedagogia é inestimável, uma vez que nos alerta para a necessidade de conceber os campos como territórios de disputa, como arenas sociais em que estão em jogo as próprias identidades. É nesse espaço que se afirmam e se fortalecem as diferenças utilizadas como argumentos lógicos, naturais, que têm funcionado como justificativa para a desigualdade e a exclusão.”

COSTA, Marisa Vorraber. Poder, discurso e política cultural: contribuições dos Estudos Culturais ao campo do currículo. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002, p. 142-

143

41

A definição de uma *pedagogia cultural* no âmbito dos Estudos Culturais compreende que

- (A) programas de TV, filmes, jornais, revistas, brinquedos, catálogos, propagandas, anúncios, *videogames*, livros, esportes, *shopping centers* são obstáculos culturais à formação da identidade.
- (B) as identidades devem ser constituídas a partir de suas matrizes étnico-culturais, impermeáveis às mudanças históricas e à diversidade de ênfases problemáticas em diferentes momentos e geografias.
- (C) a interdisciplinaridade, ao superar a problemática da ordenação imposta pela modernidade europeia, a substitui por uma outra universalidade e institui uma nova lógica na formação da identidade.
- (D) as identidades eram melhor constituídas quando eram claras as oposições entre cultura de massa e alta cultura e entre cultura operária e cultura burguesa, pois a finalidade da educação era contribuir para a passagem de uma classe à outra.
- (E) as forças que regem a dinâmica comercial, política e cultural predominante no mundo contemporâneo atuam sobre os currículos culturais que, em andamento dentro e fora das instituições educacionais, formatam a identidade.



42

A autora afirma que os campos dos saberes são concebidos como territórios de disputa, como arenas sociais em que estão em jogo as próprias identidades. Qual das correntes de pensamento expressa mais adequadamente essa concepção de conhecimento e sua influência nas disputas pelo currículo?

- (A) Funcionalista.
- (B) Administrativo-científica.
- (C) Pós-estruturalista.
- (D) Histórico-crítica marxista.
- (E) Construtivista.

43

Um dos conceitos fundamentais da teoria do desenvolvimento de Vygotsky é a zona de desenvolvimento proximal: “A zona de desenvolvimento proximal provê psicólogos e educadores de um instrumento através do qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento. Usando esse método podemos dar conta não somente dos ciclos e processos de maturação que já foram completados, como também daqueles processos que estão em estado de formação, ou seja, que estão apenas começando a amadurecer e a se desenvolver”. (Vygotsky, *A formação social da mente*, p. 113)

Tendo por base essa orientação, qual das alternativas explicita corretamente o conceito de zona de desenvolvimento proximal?

- (A) É o ensino baseado em métodos do tipo “observar-e-fazer”, sem a introdução do pensamento abstrato. Uma vez consolidado o pensamento concreto deve-se aproximar, *a posteriori*, do pensamento abstrato.
- (B) Tendo em vista que aprendizado é desenvolvimento, deve-se ensinar desde o princípio da formação escolar as funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.
- (C) O aprendizado deve ser orientado para os níveis de desenvolvimento que já foram atingidos de modo a garantir o desenvolvimento global da criança, evitando o direcionamento para um novo estágio do processo de desenvolvimento.
- (D) O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.
- (E) O bom aprendizado não pode se adiantar ao desenvolvimento, pois para que este aconteça é necessário antes o domínio completo da linguagem, para que então possa haver comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente.

44

Segundo José Sergio Fonseca de Carvalho, o termo disciplina deriva etimologicamente da palavra latina “disco”, que significa “aprendo”. De acordo com o autor: “Sua raiz encontra-se na ideia de uma submissão do aprendiz às regras e estruturas do que pretende aprender ou à autoridade do mestre, como aquele que inicia o *discípulo* em uma arte ou área de conhecimento. [...] Assim, parece-me que a trajetória para entendermos os problemas da disciplina e da indisciplina escolar consiste na explicitação do vínculo entre a noção de disciplina como *área do conhecimento* e a de disciplina como *comportamentos / procedimentos*, vínculo que é próprio e específico da relação escolar”.

CARVALHO, J. S. F. O Sentido da (in)disciplina. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.) *Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996, p. 132

O termo *disciplina* é ambivalente, como se depreende do trecho transcrito, o que requer do educador a compreensão de que:

- (A) A verdadeira disciplina define-se independentemente do contexto e impõe-se como um objetivo único e universal para o qual devemos sempre tender ou do qual devemos sempre nos aproximar.
- (B) O problema da disciplina escolar deve deslocar-se da perspectiva moral e comportamental para situar-se na apropriação de práticas e linguagens públicas como principal atividade das instituições escolares.
- (C) A ideia de disciplina no contexto escolar pressupõe o respeito e a imposição de regras, métodos e preceitos, compreendido como um conjunto de normas que visam moldar o comportamento discente.
- (D) Como essência invariante, a disciplina escolar estabelece um conjunto claro de regras de comportamento apresentadas verbalmente, precedendo de maneira discursiva a realização de tarefas.
- (E) A solução dos problemas de indisciplina escolar se resolve com a definição de um tipo padronizado de comportamento cujo objetivo é ensinar certas maneiras de se trabalhar ordenadamente.



45

“E talvez a pergunta que move esse exercício seja: o que professores e coordenadores teriam para contar sobre suas experiências de participação no projeto pedagógico de sua escola? E como desdobramento dessa pergunta: que sentidos um projeto pedagógico tem hoje para a escola?”

MATE, Cecília H. Projeto pedagógico: sentidos e significados para a escola. In: ALMEIDA, L.R., PLACCO, V.M.N (orgs.). O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Loyola, 2012, p. 133

Para a autora, em seu exercício de pensamento, o principal fator que dificulta a participação dos professores na elaboração do projeto político pedagógico (PPP) da escola é:

- (A) A criação do professor coordenador pedagógico, incumbido de elaborar centralizadamente as diretrizes modelares do PPP.
- (B) A falta de informação sobre as sínteses acabadas, como conteúdos, programas, aprendizagem, didática, avaliação e currículo impede a elaboração do PPP.
- (C) A carência de modelos preestabelecidos e currículos prontos que organizem o cotidiano escolar liberando o professor para a elaboração do PPP.
- (D) O excesso de dispositivos de controle sobre o trabalho dos professores, como a ação do coordenador pedagógico, as avaliações externas e os *rankings* de eficiência.
- (E) A ênfase nas imprevisibilidades intrínsecas ao cotidiano escolar, que reconhece a experiência como mais importante que o enfrentamento dos conflitos escolares.

46

“As práticas de aprendizagem social e emocional são heterogêneas e precisam de contextualização adequada. Elas exigem experiências de aprendizagem conscientemente elaboradas, vínculo com os professores, experiências positivas entre pares, compreensão intergeracional e envolvimento da comunidade. A atenção plena (*mindfulness*), a compaixão e a investigação crítica apoiam uma poderosa aprendizagem social e emocional. Deve-se reconhecer, no entanto, que essa aprendizagem impõe exigências extras aos professores e que eles devem ser apoiados para realizar esse trabalho. Ao olharmos para 2050, não podemos nos dar ao luxo de investir pouco na aprendizagem social e emocional – ela é fundamental para a criatividade humana, moralidade, julgamento e ação para enfrentar os desafios futuros.”

Comissão Internacional sobre os futuros da educação. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: UNESCO e Fundação SM, 2022, p. 66

Como a integração entre conhecimento e sentimento pode promover a diversidade e heterogeneidade do ambiente de aprendizagem?

- (A) Ao favorecer a neutralidade científica como solução para as diferenças culturais.
- (B) Ao priorizar as experiências positivas entre pares de origens semelhantes.
- (C) Ao adaptar as práticas tendo em vista contextos culturais distintos.
- (D) Ao sobrepor as práticas de atenção plena às variações culturais.
- (E) Ao determinar previamente os contextos específicos da aprendizagem social e emocional.

47

“O objetivo geral dos cursos de Licenciatura da USP está em consonância com o objetivo geral da formação em nível de Graduação na Universidade de São Paulo. Assim, os cursos de licenciatura se orientam pelo objetivo de formar docentes como sujeitos críticos e responsáveis, agentes de transformação da realidade brasileira, comprometidas/os com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes no cenário educacional nacional.”

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa de Formação de Professoras e Professores. São Paulo: USP/PRG, 2023

Tendo em vista o objetivo geral do Programa de Formação de Professoras e Professores da Universidade de São Paulo, qual alternativa expressa corretamente dois dos objetivos específicos em torno dos quais se articulam os projetos político-pedagógicos das licenciaturas na universidade?

- (A) Investigar o contexto educativo em busca de alternativas que considerem ao mesmo tempo o caráter universal e particular da educação e concretizar ações que relativize a ênfase na participação democrática irrestrita.
- (B) Compreender a realidade social bem como os processos cotidianos da vida escolar das/os estudantes, e criar, desenvolver, conduzir, avaliar e aperfeiçoar propostas educativas que considerem a natureza complexa do conhecimento.
- (C) Reconhecer o conhecimento como uma construção humana, com desenvolvimentos sociais e históricos próprios a cada área do saber e promover a autoavaliação como método autônomo de independência institucional.
- (D) Estimular o compromisso pelo desenvolvimento individual e profissional contínuo, de responsabilidade do professor, e construir repertórios especializados de acordo com as reais necessidades do profissional.
- (E) Incrementar a substituição dos materiais escolares por tecnologias da informação e comunicação e concretizar ações orientadas por uma postura profissional, ética, crítica, emancipatória, antirracista e responsável.



48

“Penso que é negada não só a diversidade de alunos, mas também a de professores. De alguma forma, o coordenador pedagógico espera que seu grupo seja homogêneo, que aceite enquadrar-se no que o sistema entende como professor, padronizando seus saberes ou mesmo recusando-os para impor os seus, negando suas individualidades, suas crenças e seus valores.”

SOUZA, V. L. T. In: PLACCO, Vera M.N. Souza, ALMEIDA, Laurinda R. O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 97-98

Para que o coordenador pedagógico equilibre as tensões entre unidade e diversidade, entre autonomia e dependência, entre harmonia e conflito, é fundamental

- (A) a classificação, pela qual o coordenador agrupa os iguais tendo em vista o objetivo de conhecer melhor seus professores e construir consensos.
- (B) o trabalho em grupo, cuja interdependência da relação se caracteriza como indissociável, complementar e irredutível.
- (C) a intervenção motivacional, pela qual se superam as diferenças harmonizando o grupo em torno dos mesmos objetivos.
- (D) a subdivisão do grupo em grupos menores, para que a homogeneidade impeça a eclosão de conflitos.
- (E) a liderança do grupo, em relação ao qual deve se dissociar para garantir sua autonomia e a autonomia do grupo.

49

“Defenderei que os programas de formação têm de desenvolver três ‘famílias de competências’ – saber relacionar e saber relacionar-se, saber organizar e saber organizar-se, saber analisar e saber analisar-se – que são essenciais para que os professores se situem no novo espaço público da educação. Na sua definição, utilizo as formas transitivas e pronominais dos verbos, para sublinhar que os professores são, ao mesmo tempo, objectos e sujeitos da formação”.

NÓVOA, António. A formação de professores e o trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002, p.22

Qual é o papel dos programas de formação de professores na construção do novo espaço público da educação?

- (A) Formar os professores para desempenhar um papel ativo na construção da concepção de trabalho escolar e organização educacional.
- (B) Proporcionar aos professores uma visão abrangente do sistema educacional, incluindo aspectos políticos e sociais.
- (C) Fornecer aos professores uma formação básica sólida para que possam ensinar conteúdos específicos das sociedades atuais.
- (D) Habilitar os professores para o uso de tecnologias da comunicação para lidar com os novos desafios da atualidade.
- (E) Centralizar a formação de professores em conhecimentos práticos a serem aplicados no ambiente da sala de aula.

50

De acordo com Zabala, “a organização dos conteúdos na escola deu lugar a diversas formas de relação e colaboração entre as diferentes disciplinas que foram consideradas matérias de estudo” (ZABALA, Antoni. A prática pedagógica: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998, p. 143). Uma das formas de interação entre as disciplinas é chamada de interdisciplinaridade e envolve as dimensões curricular, didática e pedagógica. A falta de integração entre essas dimensões pode comprometer o caráter estritamente interdisciplinar da ação, ainda que seja desejável a manutenção da tensão entre as especializações disciplinares.

Assinale a alternativa que define corretamente o emprego destas dimensões ao ensino interdisciplinar.

- (A) O ensino consiste na transmissão de elementos diversificados, dependentes e específicos que procedem de diferentes matérias reagrupadas para a ação didática.
- (B) O ensino prescinde de referência para se estruturar conceitualmente, tendo em vista que a prática interdisciplinar produz novos conceitos.
- (C) O ensino se apoia essencialmente sobre a matéria matriz, que ordena, interage e articula as especificidades conceituais de outras matérias.
- (D) O ensino elege um tema que serve de ponto de partida para a colaboração, tensão e convergência das matérias escolares que irão abordá-lo a partir de sua perspectiva.
- (E) O ensino se estabelece com as ligações de interdependência, convergência e complementaridade entre as diferentes matérias escolares.



51

“Os professores estão por demais preocupados com suas metodologias. Seguidamente solicitam ‘receitas de avaliação’. No entanto, de nada valem as orientações metodológicas se não estiverem fundamentadas em uma concepção libertadora de avaliação. O ‘como fazer’ é decorrente do ‘por que fazer’. Então, a pergunta fundamental é ‘por que avaliamos?’ ou ‘a serviço de quem avaliamos?’ Se a resposta a essas questões não tiver como enfoque principal o educando como ser social e político, sujeito do seu próprio desenvolvimento, de nada valerão as inovações que vierem a ser introduzidas”.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993, p. 93

“Entre as metodologias sugeridas para desenvolver o currículo inscrevem-se a necessidade de se propor aos alunos tarefas de aprendizagem mais diversificadas e relacionadas com a vida real, a utilização de materiais manipulativos, o envolvimento em projetos destinados a resolver situações problemáticas ou o recurso ao trabalho de grupo. A concretização dessas recomendações exige novas formas de avaliar. Uma prática de avaliação tradicional, quase exclusivamente baseada em testes de papel e lápis, seria insuficiente e até totalmente desajustada, pois tenderia a ignorar todas as competências que vão além da aquisição de conhecimentos”.

FERNANDES, Domingos. Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas. SP: Editora da Unesp, 2009, p. 91

Ambos os excertos convergem para uma concepção de avaliação

- (A) como processo que visa medir o coeficiente da relação ensino-aprendizagem.
- (B) a partir da relação entre as tarefas realizadas e os diferentes objetivos curriculares.
- (C) investigadora dos procedimentos seletivos para uma certificação com critérios mais justos.
- (D) que integre ensino e aprendizagem como parte de um processo significativo.
- (E) centrada nos aspectos socioemocionais a partir de instrumentos complexos.

52

“A educação pode ser vista em termos de um contrato social: um acordo implícito entre os membros de uma sociedade para cooperar para alcançar um benefício comum. Um contrato social é mais do que uma negociação, pois reflete normas, compromissos e princípios que apresentam um caráter legislativo formal e que estão culturalmente incorporados. **O ponto de partida é uma visão compartilhada dos propósitos públicos da educação.** Este contrato consiste nos princípios fundamentais e organizacionais que estruturam os sistemas educacionais, bem como no trabalho distribuído que se realiza para construir, manter e refinar esses princípios.” (grifos no original)

Comissão Internacional sobre os futuros da educação. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília: UNESCO e Fundação SM, 2022, p. xii

Qual alternativa expressa adequadamente o princípio que sustenta o novo contrato social para a educação de acordo com o documento publicado pela UNESCO?

- (A) Expansão do acesso à educação formal com ênfase à formação inicial realizada nos primeiros anos de vida.
- (B) Priorização do financiamento privado na educação em alinhamento com a eficiência na gestão dos recursos.
- (C) Ampliação do direito à educação de qualidade com a inclusão do direito à informação, cultura e ciência.
- (D) Reconhecimento do papel central dos professores no novo contrato social, priorizando seu envolvimento com os princípios da educação.
- (E) Fortalecimento da educação como bem comum, garantindo acesso escalonado de acordo com as necessidades de grupos específicos da sociedade.

53

“A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir ao menos três faces: 1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; 2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; 3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.”

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CARVALHO, José Sergio Fonseca de. Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 139-140.

O direito à literatura deve ser assegurado como um direito à educação, no âmbito abrangente dos direitos humanos, porque, segundo Candido, a literatura

- (A) atua sobre nós como um tipo de instrução, transmitindo emoções e visões de mundo que independem da maneira como é construída.
- (B) caracteriza-se como objeto autônomo cuja função humanizadora reside na cisão do código e da mensagem.
- (C) humaniza ao incentivar o desenvolvimento ético por meio de finalidades limitadas à promoção e prática da virtude.
- (D) é uma modalidade artística melhor apreciada pelas classes preparadas educacionalmente para as formas requintadas de cultura.
- (E) é uma construção estruturada pela organização de palavras que atua na ordenação da mente, dos sentimentos e da visão de mundo.



54

“A questão central é a conquista de uma educação escolar de qualidade para todas as crianças e jovens, capaz de garantir sua permanência na escola e apropriação/produção de conhecimento, tendo como alvo possibilitar-lhes participação na sociedade.”

SOUSA, S. Z. L.; PRIETO, R. G. A Educação Especial. In: OLIVEIRA, Romualdo P., ADRIÃO, Theresa. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2ª ed., 2007, p. 124

Tendo em vista o direito à educação, a educação especial na perspectiva da educação inclusiva é compreendida como

- (A) as condições requeridas por alguns alunos que demandam, em seu processo de aprendizagem, auxílios ou serviços não comumente presentes na organização escolar.
- (B) as ações que contribuem para o combate do fracasso escolar expresso pelas dificuldades na execução das atividades curriculares.
- (C) o atendimento especializado ao aluno deficiente, independente das características particulares que caracterizam a deficiência.
- (D) elemento de exceção do projeto pedagógico da escola, demandando políticas governamentais que visem ao atendimento assistencialista dos alunos com deficiência.
- (E) a separação entre a ação do professor sensível às demandas da educação especial e os condicionantes do sistema escolar e social, que deve ser igual para todos.

55

A coordenação do trabalho no ambiente educacional efetivada pelo coordenador pedagógico deve “favorecer a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o meio em que atuam e assim promover o desenvolvimento profissional dos professores”.

PLACCO, Vera M.N. Souza, ALMEIDA, Laurinda R. O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 25

Embora o coordenador pedagógico seja responsável por múltiplas tarefas no ambiente educacional, há atividades que o desviam de sua função, como as expressas a seguir:

- (A) A condução de avaliações de desempenho, captação de alunos, gerenciamento de recursos materiais e definição de políticas institucionais.
- (B) A solução de conflitos em sala de aula entre professores e alunos e o atendimento de pais para ciência da frequência do aluno.
- (C) O estabelecimento de relações interpessoais com a equipe escolar, alunos, pais e técnicos dos órgãos centrais da Secretaria da Educação.
- (D) A construção de projetos de formação continuada, atendimento a emergências, organização de rotinas e elaboração de propostas pedagógicas.
- (E) A leitura de comunicados sobre exigências e propostas do sistema de ensino e elaboração de relatórios sobre alunos e reuniões de professores.

56

“Identificar se as práticas construídas na escola configuram ou não um projeto pedagógico pode nos levar a problematizar a própria ideia de ‘projeto pedagógico’. Afinal, as práticas escolares – em muitos casos genuínas e criativas – devem ser reformuladas para atender a algum modelo de projeto pedagógico? Onde é fabricado este modelo e por quem?”

MATE, Cecilia H. O coordenador pedagógico e as relações de poder na escola. PLACCO, Vera M.N. Souza, ALMEIDA, Laurinda R. O Coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Edições Loyola, 2003., p. 146

Ao propor tais indagações sobre a construção e desenvolvimento do Projeto Pedagógico, Cecília Hanna Mate chama atenção para as relações de poder na escola e a dicotomia entre a construção de um projeto vinculado a uma dada realidade e os modelos preestabelecidos por uma tradição escolar. Para evitar essa dicotomia e construir um Projeto Pedagógico adequado, deve-se

- (A) observar que o projeto pedagógico é um conjunto de regras e normas que balizam o trabalho coletivo da escola, estabelecidas por instâncias superiores.
- (B) atender ao repertório consagrado e legitimado pelas esferas diretivas, articulando de maneira harmoniosa propostas que sejam consensuais.
- (C) suspeitar do repertório consagrado e de projetos consensuais, enfrentar padronizações e considerar a imprevisibilidade da sala de aula.
- (D) respeitar a hierarquia que legitima as decisões centralizadas no diretor e coordenador pedagógico, melhor preparados para a reestruturação do currículo.
- (E) exercer práticas de resistência à constituição de redes de saberes e relações de poder, evitando discussões, problematizações e confrontos.

57

“Testemunhamos, efectivamente, a crescente colonização administrativa do tempo e do espaço dos docentes, no âmbito dos quais o tempo monocrônico e técnico-racional se transforma num tempo hegemônico.”

HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998, p. 126

Qual a principal consequência da crescente colonização administrativa sobre a prática docente?

- (A) O fortalecimento da colaboração entre administração e professores na implementação de mudanças.
- (B) O aumento da carga de trabalho dos professores e maior flexibilidade na gestão de seu tempo.
- (C) A intensificação do controle e regulamentação do trabalho e do tempo dos professores.
- (D) O estreitamento da distância entre administração e ensino, possibilitando ações cooperativas.
- (E) O estabelecimento de uma abordagem mais progressista na gestão do tempo dos professores.



58

“Você encontrará aí, sobretudo, a afirmação implícita, mas incessantemente retomada, de que *os conhecimentos são coisas* e, como todas as coisas, são adquiridos e possuídos, são acumulados e deles é feito o inventário, são abandonados quando são quebrados, inúteis ou perigosos para serem substituídos por outros inteiramente novos e perfeitamente adaptados; são empilhados a partir dos maiores, dos mais sólidos e, por cima destes, aos poucos, os mais finos e os mais complexos... como as coisas, os conhecimentos são aqui bens que o trabalho permite obter e que é preciso merecer; pois, como para as coisas, e como é justo, se você não tem os conhecimentos, só deve se queixar a si mesmo, já que as oportunidades lhe foram certamente oferecidas e você as deixou escapar.”

MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998

Phillippe Meirieu ironiza certas concepções de aprendizagem para defender uma concepção

- (A) dinâmica, que integre os conhecimentos ao projeto do sujeito.
- (B) linear, direcionada a um sujeito disposto a escutar.
- (C) ancorada em metáforas coisificantes, que indicam domínio ou posse.
- (D) relacionada ao produto e seus indicadores de aprendizagem.
- (E) de distribuição igualitária dos saberes pela escola.

59

Relacione os dois excertos a seguir e responda à questão proposta:

“Devido ao cruzamento de dimensões, conflitos e realidades que se manifestam no estudo do currículo, esse é um importante campo de pesquisa. Nesse debate, encontramos diversas linhas de trabalho fundamentais: a) a sociologia do currículo, discutindo os valores implícitos nos currículos dominantes; b) a incipiente história do currículo, que começa a acompanhar o curso da configuração do que entendemos como matérias de estudo; c) as críticas à racionalidade moderna, as quais têm posto em evidência suas carências e a ocultação de culturas, públicos e relatos ignorados; d) o debate sobre a profissionalização do conhecimento; e e) o enfrentamento entre a educação como necessidade de assimilação de cultura e uma perspectiva educacional que visa ao desenvolvimento individual, os interesses do aluno e os significados subjetivos da cultura.”

GIMENO SACRISTÁN. O que significa o currículo? In: GIMENO SACRISTÁN, J. (Org.) Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 34

“A ideia (ainda muito presente no senso comum educacional) de que a qualidade do desenvolvimento curricular, e da educação de uma maneira geral, depende de uma definição precisa dos objetivos a serem implementados – e, por conseguinte, do perfil de profissional, de cidadão ou de sujeito social que se pretende formar – é sintonizada com esse pensamento de que o currículo existe para atender às finalidades sociais do modelo produtivo dominante. [...]

Considera, sim, que a definição dos objetivos, a partir de uma concepção empírico-positivista de ciência, pode estabelecer o controle neutro do trabalho realizado. Por isso o caráter comportamental de um objetivo é defendido, na medida em que o comportamento do aluno – como expressão objetiva, sem ambiguidades e inequívoca do produto do processo educacional – garantiria a possibilidade de avaliação da eficiência desse processo”.

LOPES, Alice C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2008, p. 66-67

Qual das concepções de currículo apresentadas por Gimeno Sacristán expressa de maneira mais adequada a crítica estabelecida por Alice Lopes?

- (A) Sociologia do currículo, que discute os valores implícitos nos currículos dominantes.
- (B) História do currículo, que acompanha a configuração das matérias de estudo.
- (C) Críticas à racionalidade moderna e à ocultação de culturas, públicos e relatos.
- (D) Debate sobre a profissionalização do conhecimento.
- (E) Perspectiva educacional que visa aos interesses individuais do aluno.

60

“Um dos principais desafios da democracia consiste em desenvolver mecanismos de *explicitação* e *mediação* de conflitos, sem que eles se traduzam em violência ou em desagregação da sociabilidade.”

GALVÃO, Izabel. Conflitos no cotidiano escolar. In: CARVALHO, José Sergio Fonseca de. Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 191

Os conflitos são inerentes ao cotidiano educacional e podem se manifestar de maneira positiva, como *motors*, ou negativa, como *sintomas*. Assinale a alternativa que indica, respectivamente, um aspecto positivo e um negativo do conflito escolar.

- (A) Controle e ordenação dos momentos de manifestação e dispositivos democráticos para gestão das relações.
- (B) Cognitivo, que produz um salto qualitativo, e didático, quando o professor centraliza e controla as ações pedagógicas.
- (C) Autodisciplina, pela capacidade de inibir impulsos, e individualização, pela oposição ao outro e diferenciação do eu.
- (D) Resolução, quando os sinais externos são camuflados, e fracasso da ação educacional pela ausência de mediação.
- (E) Espaço de circulação para evitar a imobilidade e descentralização das ações pedagógicas em vista do autocontrole.



61

“Num mundo no qual argumentos racistas explícitos podem causar constrangimento, como explicar a perpetuação de uma parcela da população nesse limbo? Pelo recurso a versões ambientalistas do desenvolvimento humano, reservando-se ao termo “ambiente” uma concepção acrítica, compatível ao mesmo tempo com uma visão biologizada da vida social e com uma definição etnocêntrica de cultura: de um lado o ambiente é praticamente reduzido a estimulação sensorial proveniente do meio físico; de outro, valores, crenças, normas, hábitos e habilidades tidos como típicos das classes dominantes são considerados como os mais adequados à promoção de um desenvolvimento psicológico sadio.”

PATTO, Maria Helena S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 48

Maria Helena Patto critica a teoria da carência cultural, que, empregada na educação, gera argumentos estigmatizados para justificar o fracasso escolar

- (A) como resultado das relações de poder do meio social, sobre as quais as escolas, por estar apartada, deve intervir.
- (B) pela identificação das numerosas condições advindas de uma sociedade de classes que impactam na reprovação e evasão.
- (C) na divisão da sociedade em grupos étnicos, cuja relação com as divisões de classes é apenas uma infeliz coincidência.
- (D) como inevitável consequência da ideologia dominante, cuja função é explicar racionalmente as diferenças sociais.
- (E) devido à desestruturação familiar das classes menos favorecidas, cujos pais são desinteressados pelos filhos.

62

“O excesso dos discursos esconde a pobreza das práticas políticas. [...] Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural.”

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Revista Educação e Pesquisa, v.25, n.01, jan/jun, São Paulo, Faculdade de Educação da USP, 1999, p. 13-14

António Nóvoa analisa a realidade discursiva centrada na lógica *excesso-pobreza* aplicada ao exame da situação dos professores. Sobre as políticas educativas, o autor sinaliza

- (A) a importância de estabelecer uma relação mais democrática e participativa entre professores, alunos e comunidades locais.
- (B) a tendência atual de transferir para a educação problemas políticos que não encontram solução em outras esferas sociais.
- (C) a predominância de propostas coerentes para a profissão docente, com uma clara definição de políticas educativas.
- (D) o reconhecimento social e político dos professores como profissionais essenciais para a construção de uma sociedade do futuro.

- (E) a necessidade de redefinir o papel dos professores como agentes de mudança social em sociedades marcadas por crises de legitimidade política.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 63 E 64

“Em tudo isto desempenha um papel essencial a pessoa especializada, que ajuda a detectar um conflito inicial entre o que já se conhece e o que se deve saber, que contribui para que o aluno se sinta capaz e com vontade de resolvê-lo, que propõe o novo conteúdo como um desafio interessante, cuja resolução terá alguma utilidade, que intervém de forma adequada nos progressos e nas dificuldades que o aluno manifesta, apoiando-o e prevendo, ao mesmo tempo, a atuação autônoma do aluno. É um processo que não só contribui para que o aluno aprenda certos conteúdos, mas também faz com que aprenda a aprender e que aprenda que pode aprender. Sua repercussão não se limita ao que o aluno sabe, igualmente influi no que sabe fazer e na imagem que tem de si mesmo.

Este conhecimento nos permite estabelecer uma série de perguntas ou questões acerca das diferentes sequências didáticas com o objetivo de reconhecer sua validade, mas, sobretudo, de nos facilitar pistas para reforçar algumas atividades ou acrescentar outras novas. As perguntas podem ser feitas da seguinte forma:

Na sequência didática existem atividades

- a) que nos permitam determinar os *conhecimentos prévios* que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem?
- b) cujos conteúdos são propostos de forma que sejam *significativos e funcionais* para os meninos e as meninas?
- c) que possamos inferir que são adequadas ao *nível de desenvolvimento* de cada aluno?
- d) que representem um desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levam em conta suas competências atuais e as façam avançar com a ajuda necessária; portanto, que *permitam criar zonas de desenvolvimento proximal* e intervir?
- e) que provoquem um *conflito cognitivo* e promovam a *atividade* mental do aluno, necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios?
- f) que promovam uma *atitude favorável*, quer dizer, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem dos novos conteúdos?
- g) que estimulem a *autoestima* e o *autoconceito* em relação às aprendizagens que se propõem, quer dizer, que o aluno possa sentir que em certo grau aprendeu, que seu esforço valeu a pena?
- h) que ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o *aprender a aprender*, que lhe permitam ser cada vez mais autônomo em suas aprendizagens?

ZABALA, Antoni. A prática pedagógica: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998, p. 63-64



63

Devido ao papel do professor no processo de aprendizagem, qual das alternativas, a seguir, expressa adequadamente a abordagem proposta por Antoni Zabala?

- (A) A intervenção da pessoa especializada deve se restringir à identificação dos conhecimentos prévios dos alunos, tendo em vista as limitações das zonas de desenvolvimento proximal.
- (B) A pessoa especializada deve atuar prioritariamente na prescrição de atividades desafiadoras, uma vez que as zonas de desenvolvimento proximal se realizam com a aquisição de novos conteúdos.
- (C) A pessoa especializada tem como função principal, dado o diagnóstico das zonas de desenvolvimento proximal, de estimular a competição entre os alunos para que alcancem desafios mais elevados.
- (D) De caráter prescritivo, a intervenção da pessoa especializada deve buscar o equilíbrio entre a autonomia do aluno em suas aprendizagens e as zonas de desenvolvimento proximal.
- (E) Ao propor desafios e pontuar progressos e dificuldades a partir das zonas de desenvolvimento proximal, a intervenção da pessoa especializada estimula a atuação autônoma do aluno.

64

Recomenda-se para o adequado planejamento e avaliação das sequências didáticas, a partir das diretrizes propostas no texto,

- (A) priorizar atividades que enfoquem os conhecimentos prévios dos alunos, em busca da consolidação necessária para os novos desafios.
- (B) promover atividades que provoquem conflito cognitivo, tendo em vista a necessidade de padronizar os conteúdos estruturados.
- (C) propor conteúdos desafiadores, sequencialmente elaborados a partir da lógica funcional dos conteúdos disciplinares.
- (D) elaborar atividades que considerem as competências atuais dos alunos em articulação com novos conteúdos desafiadores.
- (E) evitar atividades que estejam acima do nível de desenvolvimento do aluno, para sanar dificuldades prévias.

65

“Como dissemos anteriormente, o fundamental é municipalizar a preocupação com o problema educacional e isso não será feito por nenhuma providência legal. A municipalização precisa consistir num movimento de convocação e mobilização de todos os setores da sociedade local no sentido de salvação da escola pública. E isso, evidentemente, só tangencialmente está ligado à administração do ensino e à construção ou reforma de prédios escolares. Dentre os fatores desencadeantes da crise da escola pública há componentes psicossociais muito fortes

e que poderiam ser designados pela expressão ‘falta de compromisso com a escola pública’. Falta de compromisso profissional e político do magistério e falta de compromisso cívico de toda a comunidade. É uma questão de mentalidade. Não há mais tempo a perder. Em matéria de educação pública atingimos um ponto limite.

AZANHA, José M. Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 113-114

Azanha se posicionou em relação aos debates sobre a municipalização do ensino, defendendo que o processo

- (A) deve ser um vetor estratégico para impulsionar significativamente a melhoria do ensino.
- (B) discuta o conceito de municipalização e sua relação com a descentralização administrativa.
- (C) equilibre a acessibilidade à educação pública sem transformá-la em privilégio inacessível.
- (D) viabilize estratégias integradas para solucionar questões complexas, como os problemas tributários.
- (E) centralize administrativamente os processos burocráticos para resolver o déficit educacional.

66

“Pode-se pensar em avaliação em dois sentidos: avaliação de um produto e avaliação de um processo. A avaliação de um produto, sobretudo material, é praticamente imediata e isenta de grandes dificuldades. Quando, porém, temos diante de nós um produto específico chamado ‘aluno educado’, sua avaliação não é nada simples. A constituição desse produto é tão complexa, que não é possível avaliá-lo imediatamente.”

PARO, V. H. Avaliação e repetência. In: CARVALHO, José Sergio Fonseca de. Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 250

Dadas as dificuldades de avaliar o produto “aluno educado”, o autor defende uma avaliação processual, que é adequadamente desenvolvida

- (A) por meio da adequação curricular aos sistemas padronizados de avaliação educacional instituídos no Brasil.
- (B) pela abolição da reprovação e verificação constante dos instrumentos de formação educacionais adotados pela escola.
- (C) levando-se em consideração os diferentes níveis de inteligência e as necessidades individuais de cada aluno.
- (D) pela adoção de mecanismos de controle mais eficientes, cujos processos devem ser constantemente revisados.
- (E) com estratégias múltiplas, como gamificação, provas surpresas, tentativa e erro, prêmio e castigo.



67

“Ao longo das diferentes etapas do ensino obrigatório temos que *diferenciar entre o processo que cada aluno segue e os resultados* ou competências que vai adquirindo. Um dos problemas que colocávamos no começo deste tópico era a dificuldade de expressar com uma única nota ou indicação o conhecimento que temos a respeito da aprendizagem do aluno, geralmente numa disciplina. A informação de que dispomos não se refere apenas aos conhecimentos que adquiriu, como também à dedicação que despendeu e ao progresso que realizou. É evidente que dificilmente poderemos resumir numa indicação apenas, seja uma nota ou um conceito, a complexidade da informação. Por isso é imprescindível elaborar alguns registros completos que ajudem a entender o que está acontecendo a cada menino e menina, que incluam observações suficientes, com todos os dados que permitam conhecer em profundidade a complexidade dos processos que cada aluno realiza. Esquemáticamente, deveríamos poder diferenciar entre o que se espera de cada aluno, o processo seguido, as dificuldades que encontrou, sua implicação na aprendizagem, os resultados obtidos e as medidas que é preciso tomar.”

ZABALA, Antoni. A prática pedagógica: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998, p. 213

A avaliação está condicionada à função social atribuída ao ensino e à concepção de aprendizagem. Na perspectiva adotada por Antoni Zabala, qual é a principal dificuldade ao se tentar informar a aprendizagem de um aluno por meio de uma única nota ou indicação?

- (A) A falta de dados sobre o processo de aprendizagem.
- (B) A diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem dos alunos.
- (C) A complexidade das disciplinas escolares.
- (D) A falta de dedicação dos alunos.
- (E) A ausência de objetivos gerais para todo o grupo.

68

“O termo ‘interseccionalidade’ tem sido amplamente utilizado para se referir à articulação entre gênero, raça e classe. Podemos destacar como ponto comum em abordagens interseccionais a noção de que as análises devem buscar compreender os entrelaçamentos entre as relações sociais ou categorias. A partir dessa perspectiva, a compreensão das identidades e desigualdades sociais se daria de forma integrada, tendo em vista que a falta de atenção para as articulações não resultaria em análises simplesmente incompletas, mas também em possíveis distorções.”

TOLEDO, C. T. Entendendo a "interseccionalidade": abordagens e desafios. In: VIANNA, Cláudia e CARVALHO, Marília (Orgs.). Gênero e educação: 20 anos construindo conhecimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, p. 17

Embora a perspectiva interseccional seja de extrema relevância para os estudos que articulam gênero, raça e classe, alguns desafios persistem. Dentre esses desafios, encontra-se a seguinte limitação:

- (A) Se a perspectiva for centrada na categoria de classe, será negligenciada a importância do antagonismo entre os outros grupos.
- (B) Se as relações sociais forem negligenciadas, haverá melhor articulação entre as categorias de gênero, raça e classe.
- (C) Se gênero, raça e classe forem considerados categorias independentes, as relações sociais ganham centralidade.
- (D) Se a abordagem for geométrica e estática, será incapaz de captar a mobilidade e ambiguidade das relações sociais.
- (E) Se o método for materialista ou histórico, haverá melhor compreensão do modo como uma categoria se sobrepõe à outra.

69

Anna Maria Pessoa de Carvalho apresenta uma série de habilidades de ensino do professor que deve ser observada nos estágios obrigatórios, como a habilidade de levar os alunos a argumentar, de fazer pequenas e precisas questões, de transformar a linguagem cotidiana em linguagem científica e a habilidade de introduzir os alunos nos diferentes modos de comunicação. É notória, portanto, a necessidade de se trabalhar com diferentes linguagens, as quais podem ser melhor compreendidas com os conceitos de *cooperar* e *especializar*.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Estágios nos Cursos de Licenciatura. São Paulo: CENGAGE, 2012, p. 46 a 51

Assinale a alternativa que registra um exemplo de aplicação desses conceitos.

- (A) Ao analisar uma tabela, o professor pode se concentrar na exposição dos dados por meio de gestos, solicitando aos alunos que traduzam verbalmente tais gestos em conceitos.
- (B) Durante a análise de um gráfico, o professor pode dar ênfase à linguagem verbal, enquanto os alunos são estimulados a fazer gestos que ilustrem o aumento ou a diminuição da temperatura.
- (C) Enquanto discute um experimento científico, o professor pode usar uma linguagem gestual complexa para indicar diferentes variáveis, incentivando os alunos a imitá-lo para consolidar o conceito.
- (D) Ao explicar a relação entre força e aceleração, o professor pode usar um exemplo prático, como empurrar um objeto, e, ao mesmo tempo, fornecer definições detalhadas da fórmula matemática relacionada.
- (E) Ao dizer que a temperatura de um gráfico aumentou linearmente, o professor pode usar, ao mesmo tempo, um gesto que represente a curva do gráfico ou apontar o local do gráfico que mostra o aumento da temperatura.



70

“Nessa organização curricular, como já destaquei, as disciplinas escolares são definidas em função das finalidades sociais a serem atendidas, e não em função das disciplinas de referência. Não se trata, porém, das finalidades sociais do mundo produtivo ou do sistema social vigente, como no caso do currículo por competências. A posição central do pensamento de Dewey é de que o currículo não pode ser um anexo externo à vida presente da criança, e por isso o autor faz críticas ao currículo clássico, o qual se baseia na disciplina mental e em seus princípios de rotinização e de recitação.”

LOPES, Alice C. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2008, p. 73

No currículo centrado nas disciplinas ou matérias escolares, valorizam-se as unidades de experiência e os métodos de projetos e resolução de problemas, cujo aspecto comum é a

- (A) rejeição do dualismo cartesiano corpo/mente.
- (B) indiferenciação entre disciplina escolar e disciplina científica.
- (C) ênfase na prática da democracia por parte dos estudantes.
- (D) predominância dos princípios lógicos na organização do conhecimento escolar.
- (E) busca dos princípios integradores nos conhecimentos científicos.



QUESTÃO DISSERTATIVA

Foram extraídos, de um estudo realizado com 40 professores sobre as manifestações sexuais de alunos com deficiência, dois relatos de uma mesma professora:

P – [...] Porque... já tive lance assim de pegar dois alunos meus, lá na escola velha, atrás, fazendo sexo mesmo, assim, sabe? de ter que chamar pai, e... daí você tem que abordar de todos os lados, eu abordei doença sexualmente transmissível... [...] ...eles não gostam de bicha... Eu coloquei que quem realmente faz isso é bicha, é mulherzinha, é homem que não gosta de ser homem. E eu ainda falo assim: “Eu acho que aqui eu só tenho homem... eu não tenho ninguém, alguém aqui quer ser mulher...?” “Não.” Então, por quê? Não... e... então eu tento abordar desse jeito. Porque na turma quem me dá mais problema são os mais velhos, né? assim, os mocinhos, né?

P — “Olha, S.! Ele tá com o pinto duro!”. Eu falo, assim: “Gente!, eu sei, até o animal fica com o pinto duro. [...] Então... eles veem, assim, que comigo eles não... têm o tabu [...] ...quando ele veio pra mim... já não era nem mais assim, sexual de sexualidade, é... era uma manha. Quando ele era contrariado ele arrancava a roupa inteira, certo? E ele já é mocinho, ele já fez 13... Ele já tinha pelos, ele já tinha o órgão, assim, quase que formado, e... era constrangedor pra todo mundo, né?... teve uma vez que aconteceu isso, que eu contrariei ele que ele queria sair e eu não deixei. Daí nós colocamos ele dentro da sala e eu falei: ...” Você vai cumprir as regras da oficina e você não vai sair agora”. Ele arrancou a roupa inteira... e falei: “Você pode arrancar... fique pelado...” Ainda virei e falei: “Tô cansada de ver pinto de homem, não ligo, pode arrancar tudo... faz o que você quiser, só que você não vai sair daqui”. Ele arrancou tudo, ficou pelado e ele é cheio de pelos... sabe? parece um... macaco, o jeito dele. Daqui a pouco ele ficou quieto, sentou. Quer dizer, o que que acontece? Ele sabe que com aquele jeito dele de arrancar a roupa ele chama a atenção de todo mundo e a minha atenção ele não chamou... porque eu tranquei a porta, voltei a fazer o que eu tava fazendo e ele dava murro... pelado... e ele viu que eu nem liguei pra ele. Ele nunca mais arrancou a roupa, foi uma vez... [...]

MAIA, A. C. B.; ARANHA, M. S. F. Relatos de professores sobre manifestações sexuais de alunos com deficiência no contexto escolar. Revista Interação em Psicologia, jan./jun. 2005 (9)1, p. 103-116.

Para auxiliar na contextualização, seguem dois excertos:

“A formação de professoras e professores assenta-se na compreensão e reconhecimento das diferenças como construção social, e deve oferecer, às licenciandas e licenciandos, espaços para aprofundar seus conhecimentos sobre diversidade de gênero, raça, classe e deficiência, na perspectiva de uma formação fundamentada nos direitos humanos” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa de Formação de Professoras e Professores. São Paulo: USP/PRG, 2023).

“Entendendo as manifestações da deficiência como socialmente constituídas (Vygotsky, 1997), argumentamos que as ações do grupo social não só resultam fecundas e favoráveis para o desenvolvimento. Socialmente também se produzem modos de interpretação e significação, frente às condições orgânicas, que inviabilizam formas mais ativas e integrais da vivência da criança. Destacamos então a ação contraditória do meio social, que pode se configurar como fonte de desenvolvimento (Vygotsky, 1994) ou lócus da produção e intensificação de impedimentos de novas formações psicológicas. Segundo Clot (2010), o desenvolvimento impedido é constitutivo da personalidade, ou seja, nos constituímos também pela ausência/inércia de. Neste sentido, ressaltamos a questão dos obstáculos encontrados no ensino da criança com deficiência, os quais são recorrentemente contemplados como sendo problema da criança, respaldando-se no déficit orgânico. Pelo prisma da perspectiva histórico-cultural, esses obstáculos são produzidos na relação da criança com o meio escolar”.

DAINEZ, Débora. Desenvolvimento e deficiência na perspectiva histórico-cultural: Contribuições para a educação especial e inclusiva. Revista de Psicologia, 26(2), 2017, p. 9.

Considere os relatos e os excertos apresentados e disserte sobre os encaminhamentos dados pela professora, apresentando alternativas práticas na condução das situações-problema, a partir de políticas públicas estabelecidas e de bases teóricas.

Instruções:

- As respostas deverão ser redigidas de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva com letra legível e não ultrapasse o espaço de linhas disponíveis da folha de respostas.
- Receberão nota zero textos que desrespeitarem os direitos humanos e textos que permitirem, por qualquer modo, a identificação do candidato.



RASCUNHO



V3

DRH Abril 2024
1ª Fase – Objetiva e Dissertativa

0/0

1

1/100

